Acidentes por animais peçonhentos

O trabalho no setor agrícola se associa a uma grande diversidade de riscos profissionais. A exposição a poeiras orgânicas, a microorganismos em suspensão no ar e a suas toxinas podem levar a bronquite, asma, pneumonite por hipersensibilidade, DPOC, micotoxicoses entre outras. Não devemos, entretanto esquecer dos acidentes por animais peçonhentos, de alta incidência no Brasil. Dados nos informam que de 1975 à 2015 houveram>

- 1.180.844 acidentes por serpentes, sendo:

  1) Acidente Botrópico: jararaca (mais frequente). À noite, dias quentes. Bom prognóstico. Todo território nacional.

  2) Acidente Crotálico: áreas secas e arenosas. Chocalho.

  3) Acidente Laquético: áreas florestais;

  4) Acidente Elapídico

- 1.100.000 com aranhas
- 521.977 por escorpiões;
- 79.580 por abelhas.

Estes números demonstram importância para a medicina do trabalho, em identificar estes acidentes muitas vezes relacionados ao trabalho.

Animais peçonhentos são aqueles que produzem peçonha (veneno) e têm condições naturais para injetá-la em presas ou predadores. Essa condição é dada naturalmente por meio de dentes modificados, aguilhão, ferrão, quelíceras, cerdas urticantes, nematocistos entre outros.

Os animais peçonhentos que mais causam acidentes no Brasil são algumas espécies de:

- serpentes;

- escorpiões;
- aranhas;
- lepidópteros (mariposas e suas larvas);
- himenópteros (abelhas, formigas e vespas);
- coleópteros (besouros);
- quilópodes (lacraias);
- peixes;
- cnidários (águas-vivas e caravelas).

A seguir descreve-se brevemente algumas particularidades dos diferentes acidentes:

Acidente botrópico: causada principalmente pela espécie Jararaca. Causa a maioria dos acidente com cobras no Brasil, com 29 espécies em todo o território nacional, encontradas em ambientes diversos, desde beiras de rios e igarapés, áreas litorâneas e úmidas, agrícolas e periurbanas, cerrados. A região da picada apresenta dor e inchaço, às vezes com edemas e equimose além de sangramento pelos pontos da picada, em gengivas, pele e urina. Pode haver complicações, como grave hemorragia.

Acidente crotálico: causada pela Cascavel. São identificadas pela presença de um guizo, chocalho ou maracá na cauda e têm ampla distribuição em cerrados, regiões áridas e semiáridas, campos e áreas abertas. O local da picada muitas vezes não apresenta dor ou lesão evidente, apenas uma sensação de formigamento. O atingido apresenta dificuldade de manter os olhos abertos, com aspecto sonolento, visão turva ou dupla, mal-estar, náuseas e cefaleia são algumas das manifestações, acompanhadas por dores musculares.

Acidente laquético: causada pela Surucucu-pico-de-jaca. A pico-de-jaca é a maior serpente peçonhenta das Américas. Seu habitat é a floresta Amazônica. O quadro clínico é semelhante ao acidente por jararaca.

Acidente elapídico: causada pela Coral-verdadeira. São cobras amplamente distribuídos no país, com várias espécies que apresentam padrão característico, com anéis coloridos. O acidente não provoca dor no local da picada ou alteração importante. As manifestações do envenenamento caracterizam-se por visão borrada ou dupla, pálpebras caídas e aspecto sonolento.

Os acidentes com aranhas na maioria das vezes não apresentam repercussões clínicas. Os gêneros de mais importância em saúde pública são:

- Aranha-marrom: Não é agressiva, pica geralmente quando comprimida contra o corpo. Tem um centímetro de corpo e até três de comprimento total. Possui hábitos noturnos, constrói teia irregular como “algodão esfiapado”. A picada é pouco dolorosa e uma lesão endurecida e escura costuma surgir várias horas após, podendo evoluir para ferida com necrose de difícil cicatrização.
- Aranha-armadeira ou macaca: Bastante agressiva, assume posição de defesa saltando até 40 cm de distância. O corpo pode atingir 4 cm, com 15 cm de envergadura. Ela é caçadora, com atividade noturna. Abriga-se sob troncos, palmeiras, bromélias e entre folhas de bananeira. Após o acidente causa dor imediata e intensa, com poucos sinais visíveis no local. Raramente pode ocorrer agitação, náuseas, vômitos e diminuição da pressão sanguínea.
- Viúva-negra: Não é agressiva. A fêmea pode chegar a 2 cm e o macho de 2 a 3 cm. Tem atividade noturna e hábito de viver em grupos. Faz teia irregular em arbustos, gramíneas, cascas de coco, canaletas de chuva ou sob pedras. Apresenta dor na região da picada, contrações nos músculos, suor generalizado e alterações na pressão e nos batimentos cardíacos.

As aranhas caranguejeiras, embora grandes e frequentemente encontradas em residências, não causam acidentes considerados graves.

Fonte: Ministério da Saúde